



5625 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E CAPACIDADE DE LINGUAGEM DOMINANTE: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO DESTINADOS ÀS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Debora Amorim Gomes da Costa-Maciel - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Maria Lucia Ferreira de Figueiredo Barbosa - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Fabrini Katrine da Silva Bilro - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq/UPE

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E CAPACIDADE DE LINGUAGEM DOMINANTE: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO DESTINADOS ÀS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

RESUMO

Quais gêneros textuais/discursivos chegam às escolas públicas brasileiras a partir dos livros didáticos? Quais capacidades de linguagem os gêneros selecionados por esses livros podem desenvolver nos(as) alunos(as) em fase de alfabetização? Essas inquietações direcionam esse trabalho, cujo objetivo é investigar a diversidade de gêneros disponível nos livros didáticos de alfabetização, avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em suas edições 2010 e 2013. Os dados, tratados à luz do prisma qualitativo e quantitativo (MINAYO & SANCHES, 1993), foram categorizados em seus “aspectos tipológicos” e em suas “capacidades de linguagem dominantes” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 58). O aporte teórico fundou-se em Schneuwly e Dolz (2004) e Bakhtin (2011), dentre outros. Observou-se que os livros analisados apresentam uma diversidade de gêneros que propiciam o desenvolvimento de capacidades de linguagem variadas, que possibilitarão aos sujeitos a participação nos diversos contextos sociais.

Palavras-chaves: gêneros textuais/discursivos; livro didático; Guia do livro didático de alfabetização e letramento.

1 Introdução

Quais gêneros textuais/discursivos chegam às escolas públicas brasileiras a partir dos livros didáticos? Quais capacidades de linguagem os gêneros selecionados por esses livros podem desenvolver nos(as) alunos(as) em fase de alfabetização?

Frente a esses questionamentos, buscamos investigar a diversidade de gêneros textuais/discursivos disponível dos livros didáticos de alfabetização, avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em suas edições 2010[1] e 2013. Nesse percurso, elegemos como objetivos: mapear a frequência com que os gêneros aparecem no eixo de produção textual; e investigar como os livros didáticos distribuem os gêneros em relação às capacidades de linguagem que desejam desenvolver nos anos de alfabetização.

Com vistas a alcançar tais objetivos, direcionamos nosso olhar às resenhas presentes no Guia de Livros Didáticos de Alfabetização em suas edições 2010 e 2013, especialmente para aqueles gêneros que, de acordo com as resenhas, eram direcionados ao eixo de produção textual. Após a identificação dos gêneros, mapeamos a frequência com que eles apareciam, categorizando-os em: 1) alta frequência: igual ou maior que 10 (dez); 2) frequência relativa: maior que 5 (cinco) e menor que 10 (dez); e 3) baixa frequência: igual ou menor que 5 (cinco).

Submetemos os gêneros a categorizações previamente definidas por Schneuwly e Dolz (2004, p. 58), que compreendem os “aspectos tipológicos” e as “capacidades de linguagem dominantes”. Destacamos que a classificação dos dados apresentados na análise é um recorte empregado por nós, pesquisadoras, contudo seguem fielmente a identificação dada pelo Guia 2010 e 2013 aos gêneros apresentados nas resenhas das obras aprovadas nessas edições. Nesse percurso, realizamos uma análise de caráter documental, servindo-nos das abordagens qualitativa e quantitativa, tendo em vista a ‘complementaridade’ e a riqueza de informações que ambas apresentam no processo investigativo. (MINAYO & SANCHES, 1993).

Esse movimento de pesquisa é motivado pelas demanda em relação à presença e a diversidade dos gêneros no processo avaliativos dos livros didáticos. O Guia de Livro Didático do Ensino Fundamental/destinado a Alfabetização e Letramento (2013), por exemplo, ao tratar sobre os critérios de avaliação das obras, abordam a questão relativa à natureza dos textos selecionados, pontuando a atenção que deve ser dispensada a seleção textual e aos gêneros discursivos. O documento recomenda que os gêneros sejam “representativos da heterogeneidade do mundo da escrita, inclusive no que diz respeito a registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português” (BRASIL, 2016, p. 17).

Essa exigência mostra o impacto na seleção textual feita pelas obras, conforme veremos nesse trabalho, que pode estimular, dentre outras ações, uma elevação no número de pesquisas nas universidades brasileiras sobre a temática. Nessa direção, buscamos investigar o que vem sendo discutido no GT 10 – “Alfabetização, leitura e escrita”, nas últimas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2013 a 2017, acerca da presença dos gêneros textuais/discursivos nos livros didáticos voltados à alfabetização. Nesse processo, verificamos, ao longo dessas edições, a presença de apenas 2(dois) trabalhos que remetiam aos gêneros e ao livro didático, ambos apresentados na edição de 2015; nas edições de 2013 e 2017 não foi localizada nenhuma pesquisa que discutisse esse objeto.

Esse breve levantamento, ajuda-nos a perceber que o número de pesquisas que explicitem uma discussão sobre o nosso objeto de investigação, ou seja, que tratem da diversidade de gêneros textuais/discursivos nos livros didáticos voltados a alfabetização ainda é incipiente. Este cenário destaca a relevância do nosso trabalho, pois ele nos oportuniza conhecer, a partir do que é proposto nos livros didáticos de alfabetização, os gêneros textuais/discursivos selecionados para o repertório das propostas didáticas. Além disso, possibilita-nos refletir sobre o conjunto de gêneros com maior ou menor projeção, em cada edição do Programa.

Inicialmente, tecemos algumas considerações a respeito do que dizem os teóricos acerca do ensino dos gêneros textuais/discursivos e do papel dos livros didáticos nesse contexto. Em seguida, apresentamos o repertório de gêneros voltados à produção escrita que compõem as obras aprovadas no PNLD/2010 e 2013, agrupados de acordo com as tipologias e as capacidades de linguagem que desejam desenvolver nos anos de alfabetização.

2 Caminhos Teóricos

Uma vez que nos comprometemos em investigar os gêneros textuais/discursivos disponíveis no eixo de produção textual dos livros didáticos de alfabetização, é necessário que tracemos um olhar global sobre a concepção de gênero aqui assumida. Para nós, gêneros são artefatos culturais construídos social e historicamente em respostas as demandas específicas das sociedades. Eles são formas de ação social usadas em todo contexto discursivo e possuem capacidade de se moldar e se recriar em função das dinâmicas sociais e culturais etc. (MARCUSCHI, 2008).

Para Neves (2011, p.01), o trabalho com gêneros na alfabetização, por exemplo, “permite que os alunos tenham contato com os diversos textos que circulam na sociedade e, dessa forma, dar-lhes a oportunidade de utilizar e vivenciar o conhecimento da escrita e, de fato, se apropriar da linguagem.”. No entanto, essa autora destaca que, apesar dos gêneros serem considerados a base e o eixo norteador do ensino, ainda há uma grande quantidade de questionamentos relacionados à sua escolha e didatização. Para ela, ainda é difícil para muitos docentes saber qual gênero melhor se adapta e atende às necessidades de determinado grupo e qual a melhor maneira de tratá-lo.

O livro didático é um dos suportes que reúne um conjunto de gêneros textuais/discursivos a ser utilizado em um contexto de ensino-aprendizagem. Empregados dessa forma podem ser compreendidos como “instrumentos de mediação” ou ainda como “megainstrumentos” que, ao serem usados com fins didáticos, assumem uma dupla função: orientar a prática do(a) professor(a) quanto ao que avaliar em seus alunos e alunas; permitir ao aluno(a) produzir seus textos considerando as práticas sociais de uso da língua; e, nesse movimento, dominar os gêneros usados nos mais diversos contextos sociais (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 58.).

É no contexto do livro didático, dentre outros suportes de textuais, que os gêneros textuais/discursivos chegam às escolas brasileiras. Antes de serem adquiridos para o uso escolar, esses documentos são submetidos a um processo avaliativo imposto pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Após a aprovação, as obras passam a compor o Guia de Livros Didáticos e são apresentadas aos(as) professores(as), de modo panorâmico nas resenhas que compõem o Guia do Livro Didático, de modo que os(as) docentes possam escolher as coleções que melhor atendam às demandas dos seus alunos(as).

Existem diferentes caminhos teórico-metodológicos de abordagens do ensino dos gêneros, dentre eles, a perspectiva sócio-interacionista, cuja teoria iluminou os Parâmetros Curriculares Nacionais, na década de 1996, e parece guiar no tempo presente a Base Nacional Curricular Comum (2017). Schneuwly e Dolz são autores de referências dessa teoria e propõem caminhos possíveis para que os(as) alunos(as) dominem com mestria os diferentes textos de tipos e gêneros diversos. Dentro das propostas, esses teóricos apresentam os “agrupamentos de gêneros”, seguindo três critérios para a construção da progressão:

1) domínios sociais de comunicação: “correspondem às grandes finalidades sociais legadas ao ensino, respondendo as necessidades de linguagem em expressão escrita e oral, em domínios essenciais de comunicação em nossa sociedade (inclusive a escola)” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 58, 59). 2) aspectos tipológicos: “retomam, de maneira flexível, certas distinções tipológicas, que já figuram em manuais e guias curriculares”. 3) capacidades de linguagem dominantes: “sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem implicadas no domínio dos gêneros agrupados” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 58, 59).

O modelo de agrupamento, portanto, está alicerçado em uma preocupação com um currículo flexível que contemple a diversidade de gêneros, presentes no cotidiano das práticas sociais, em ambas as modalidades da língua (oral e escrita). De modo geral, a proposta, organizada a partir de uma lógica de progressão de gêneros, visa aprimorar e desenvolver nos sujeitos o domínio dos gêneros organizados em agrupamentos e possibilitar um maior planejamento do(a) professor(a) em relação aos desafios que serão enfrentados pelos seus alunos(as).

Os agrupamentos tipológicos e suas capacidades de linguagem, compreendidas nas ordens do narrar (mimeses da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil); do relatar (representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo); do argumentar (sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição); do expor (apresentação textual de diferentes formas de saberes); do descrever (regulação mútua de comportamentos), organizam os gêneros em função de certo quantitativo de regularidades linguísticas, para definir capacidades globais a serem construídas ao longo da escolarização (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 60).

Em linhas gerais, acreditamos que a organização/seleção dos gêneros textuais/discursivos pelos livros didáticos é uma carta de intenções, que endereça uma proposta formativa. Ou seja, quando um conjunto de textos/gêneros são apresentados em uma obra, ela anuncia para as escolas e para o(a) professor(a) o sujeito que deseja desenvolver, quem pretende formar. É nessa direção e com essa inquietação que nosso trabalho se debruça, observando o que foi proposto pelos livros didáticos, em relação ao repertório de gêneros textuais, para as crianças pertencentes às escolas públicas brasileiras, em fase de alfabetização.

Passemos a seguir para a análise dos dados, com atenção para o eixo de produção escrita no contexto dos livros didáticos de alfabetização.

3 Análise dos dados

Nesta parte do artigo, voltamo-nos para as indagações que nortearam o nosso estudo: Quais gêneros textuais/discursivos chegam às escolas públicas brasileiras a partir dos livros didáticos? Quais capacidades de linguagem os gêneros selecionados por esses livros podem desenvolver nos(as) alunos(as) em fase de alfabetização? Com vistas a responder essas questões, discutimos os dados a seguir.

3.1 Guia do Livro Didático 2010

Começamos essa sessão tomando como referência o primeiro objetivo, que compreendeu mapear a frequência com que os gêneros aparecem no eixo de produção textual. A partir dele, o Guia do Livro Didático de obras aprovadas pelo PNLD/2010, cujo volume apresenta 19 (dezenove) coleções aprovadas, são apresentados 74 (setenta e quatro) gêneros

textuais/discursivos. Ao juntarmos a este montante alguns desdobramentos identificados nas resenhas das obras, observaremos um quantitativo de cento e quatro (104) gêneros.

Utilizamos os termos desdobramentos e/ou variações, nesse texto, para nos referirmos aos gêneros que podem ser tomados como um 'subproduto' proveniente de um mesmo gênero, como, por exemplo, o gênero cantiga, que apresentou os seguintes desdobramentos: cantiga de roda e cantiga popular. Marcuschi (2004) explica tal fenômeno pela característica da dinamicidade e flexibilidade inerentes aos gêneros, que dão origem a outros, consolidando novas formas com novas funções de acordo o surgimentos de novas atividades sociais.

No Guia do Livro Didático 2010, os gêneros que apresentaram alta frequência foram: adivinha (10), cantiga (10), conto (15), história (12), história em quadrinho (17), poema (14), bilhete (20), convite (15), cartaz (11) e lista (24). Aqueles que apareceram com frequência relativa foram: fábula(8), parlenda(6), carta(7), receita(9), receita culinária (7), anúncio (7), entrevista (5), ficha (8) e relato (6).

Os gêneros que, embora apareçam com maior diversidade, são apresentados com baixa frequência são: acróstico (2), registro de anedota (1), caligrama (1), cadernofone (1), cantiga de roda (1), conto de fada (2), conto maravilhoso(1), história (produção, reprodução, modificação de final) (1), história a partir de cena (2), lenda (1), letra de música (3), música(paródia) (1), paródia (3), parlenda de arrelhar(1), parlenda de cópia (1), piada (1), poesia (1), quadrinha (4), trava-língua (4), artigo de opinião (1), cartão de aniversário (1), diálogo(4), mensagem da *web* (1), recado(2), resenha (1), anotações escolares (1), cardápio (3), cartaz instrucional (1), dicas de segurança (1), embalagem (1), rótulo (2), faixa de segurança (1), foto legenda (1), instrução de jogo (2), instrução para brincadeira (1), instruções de brinquedos (1), placas de trânsito (1).

Com baixa frequência temos também: regra de jogo (3), regras de jogos e brincadeiras (1), descrição de cena (1), descrição de personagem (1), texto descritivo (1), texto instrucional (4), legenda (5), texto informativo (1), agenda (3), agenda telefônica (1), álbum (1), autorretrato(1), aviso(1), capa de embalagem de filme(1), capa de livro(3), cartão postal(2), cartaz com aniversários (1), certidão de nascimento(1), cheque (1), classificado (3), crachá (3), diagrama (1), dicionário(1), dicionário ilustrado(1), documento de identidade (1), ficha de identificação(1), ficha de identificação pessoal e de livro (1), ficha descritiva(2), ficha informativa(3), ficha técnica (1), fichamento (1), gráfico (3), lista de compras(1), lista de nomes de colegas (1), lista telefônica(1), logomarca(1), notícia(3), placa(3), preenchimento de envelope (3), resumo (1), tabela(3), verbete (3), verbete de enciclopédia (1), verbete poético (1), autobiografia (3), biografia (2), diário (1), memorial (2) e reportagem (2).

No Guia 2010, ocorre a identificação de atividades ou suportes como sendo equivalentes ao conceito de gêneros textuais, como por exemplo, continuidade de narrativa (1), fala em balão (1), reconto (5), registro de caso (1), mensagem (1), curiosidade (3), jornal-mural (1), mural (1), pesquisas (1), quadro (1) e título de jogo (1). Não vemos nessa lista características que determinam artefatos que se identificam como gêneros.

Como sabemos, a "narrativa" não constitui um gênero, mas sim um dos aspectos tipológicos que, no caso observado, aparece acompanhado pela provável atividade de produção proposta pelo livro a título de continuidade. A "curiosidade" é uma possível alusão ao gênero verbete, todavia, o Guia 2010 não apresentou explicações que explicitassem essa provável relação, o que nos levou a desconsiderar o termo como gênero. O "Jornal-mural, mural e quadro" constituem suportes para gêneros diversos. Já sobre "título de jogo", o Guia não apresenta informações a respeito do seu uso pelo livro, portanto, não os classificamos como gênero por considerarmos como um dos aspectos relacionados ao estilo composicional presente em diferentes gêneros (MARCUSCHI, 2003).

Sigamos agora para investigar os gêneros em relação às capacidades de linguagem (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004) que desejam desenvolver nos anos(as) de alfabetização. Destacamos que, para identificarmos as capacidades de linguagem, é necessário observarmos os aspectos tipológicos, portanto, é nesse movimento que agiremos a seguir.

Exemplo 1: Guia do Livro Didático 2010

Aspectos Tipológicos/Capacidade de Linguagem - Narrar/Mimeses da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil.

Gêneros Identificados no Guia 2010 - Acróstico (2); adivinha (10); registro de anedota (1); cantiga (10); cantiga de roda (1); conto (15); conto de fada (2); conto maravilhoso (1); fábula (8); história (12); história (produção, reprodução, modificação de final) (1); história a partir de cena (2); história em quadrinho (17); lenda (1); letra de música (3); música (paródia) (1); paródia (3); parlenda (6); parlenda de arrelhar (1); parlenda de cópia (1); piada (1); poema (14); poesia (1); quadrinha (4); trava-língua (4).

A **ordem do Narrar** concentra 16(dezesseis) gêneros textuais/discursivos, que somando aos desdobramentos, resultam em 25 (vinte e cinco) exemplares. Dentre os gêneros com maior frequência, temos: adivinha (10), cantiga(10), conto (15), história (12), história em quadrinho (17), poema(14). Dentre aqueles de média frequência, temos, por exemplo, a parlenda (8) e a fábula (8). Aqueles de menor frequência são anedota(1), cantiga(10), trava-língua(4), quadrinha(4), considerando todos os desdobramentos destes.

Conforme destacamos, nesse Guia, observamos problemas quanto ao suporte ou modo de realização do gênero. A "história", por exemplo, é, por vezes, atrelada à forma como o gênero é abordado no eixo de produção escrita, como: história de produção, reprodução de história e modificação de final de história.

Na **ordem do argumentar** vemos o seguinte repertório de gêneros:

Exemplo 2: Guia do Livro Didático 2010

Aspectos Tipológicos/Capacidade de Linguagem - Argumentar/Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.

Gêneros Identificados no Guia - Artigo de opinião (1); Resenha (1).

Como podemos observar, as resenhas das obras do Guia 2010 apontam, na ordem do argumentar, a presença de apenas 2(dois) gêneros, ambos com baixa frequência: artigo de opinião(1) e resenha(1). O que esse cenário poderia representar? Haveria, por parte do conjunto de autores(as), uma despreocupação em trabalhar questões relacionadas a sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição, no contexto da alfabetização? São questões que não visamos responder nesse artigo, mas que deixamos o caminho aberto para novas investigações.

Na **ordem do descrever** temos o seguinte cenário:

Exemplo 3: Guia do Livro Didático 2010

Aspectos Tipológicos/Capacidade de Linguagem - Descrever/Regulação mútua de comportamentos.

Gêneros Identificados no Guia - Cardápio (3); cartaz instrucional (1); embalagem (1); rótulo (2); foto legenda (1); instrução de jogo (2); instrução para brincadeira (1); instruções de brinquedos (1); legenda (5); placas de trânsito (1); receita (9); receita culinária (7); regra de jogo (3); regras de brincadeiras (1).

Nesse agrupamento, temos sete (7) gêneros, que somados aos seus desdobramentos, elevam o número para trinta e sete (37). Embora prevaleçam gêneros com menor frequência, dentre eles: cardápio (3) e rótulo (3), há uma alta frequência da presença do gênero receita (15).

O gênero cartaz (1), apesar de pertencer a ordem do expor, nesta classificação está inserido na ordem do descrever devido à sinalização do Guia de que era um cartaz instrucional, função social que justifica sua presença nesta ordem.

Nessa direção, vemos que a capacidade que prevaleceu no cartaz foi a de descrever, não a de expor, como naturalmente ele é empregado (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Vemos também, um esforço, por parte do Guia 2010, em sinalizar para a função social na qual o gênero estava submetido no contexto da obra.

Na **ordem do expor**, temos o seguinte cenário:

Exemplo 4: Guia do Livro Didático 2010

Tipologia Textual/Capacidade de Linguagem - Expor / Apresentação textual de diferentes formas de saberes.

Gêneros Identificados no Guia - Agenda (3); agenda telefônica (1); anúncio (7); aviso (1); capa de embalagem de filme (1); capa de livro (3); cartão postal (2); cartaz (11); cartaz com aniversários (1); certidão de nascimento (1); classificado (3); crachá (3); diagrama (1); dicionário (1); dicionário ilustrado (1); documento de identidade (1); entrevista (5); ficha (8); ficha de identificação (1); ficha de identificação pessoal e de livro (1); ficha descritiva (2); ficha informativa (3); ficha técnica (1); fichamento (1); gráfico (3); lista (24); lista de compras (1); lista de nomes de colegas (1); lista telefônica (1); logomarca (1); notícia (3); placa (3); resumo (1); tabela (3); verbete (3); verbete de enciclopédia (1); verbete poético (1).

Na ordem do expor, vemos um total de vinte e um (21) gêneros, que somados aos desdobramentos, resultam em 107 (cento e sete) ocorrências. Registremos aqui a alta frequência dos gêneros cartaz (11) e lista (24) e a média frequência do anúncio (7), da ficha (8) e da entrevista (5). Os demais gêneros apresentados aparecem na obra com uma baixa frequência, dentre eles: agenda (3) e aviso (1).

Os gêneros que aparecem na **ordem do relatar** são:

Exemplo 5: Guia do Livro Didático 2010

Tipologia Textual/Capacidade de Linguagem - Relatar / Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo.

Gêneros Identificados no Guia - Autobiografia (3); Biografia (2); Diário (1); Memorial (2); Relato (6); Reportagem (2).

O conjunto de gêneros da ordem do relatar representa o segundo menor repertório de gêneros do Guia 2010, 6 (seis). Esse detalhe também aporta duas questões: 1) não aparecem desdobramentos na classificação dos gêneros; 2) tampouco identificação de atividade ou suportes como sendo gêneros. Novamente, perguntamos: o que esses dados representam? Estariam as obras investindo pouco na formação de sujeitos que partilham suas experiências vividas, situadas no tempo?

O Guia do Livro Didático/2010 revela que a ordem do expor projeta-se em quantidade de gêneros, o que pode demonstrar uma possível intenção em desenvolver nos alunos(as) a capacidade de explicitar as suas ideias, "transmitir" e construir saberes (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 121).

Percebemos que a diversidade é um aspecto que apresenta uma relação de proporcionalidade com as esferas em que circulam tais gêneros. Notamos, assim, que o Guia analisado, ora investe em uma maior diversidade de gêneros e, por conseguinte, de suas esferas de circulação, ora concentra a distribuição na elevação do número de ocorrência de determinados gêneros, o que reduz as esferas de circulação.

Diante desses resultados, reiteramos a visão de que é a diversidade de gêneros textuais/discursivos que asseguram aos(as) alunos(as) a levar em consideração os gêneros usados nos mais diversos contextos sociais (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

Outro aspecto a ser considerado, diz respeito a relação entre as tipologias e às capacidades de linguagem, a serem trabalhadas, se vincularem com uma distribuição em consonância com características dos gêneros destacados, como é o caso dos gêneros incluídos no grupo de tipologias, cujas habilidades requerem a capacidade mimética do texto literário, ficcional (conto, fábula, história, etc.) ou dos textos da tradição oral (parlenda, trava-línguas, etc.). O Guia também mostra este agrupamento de gêneros em se tratando de relacionar as tipologias às capacidades de linguagem, porém, observamos, aqui, a presença de poemas e poesias cuja categorização é problemática por este gênero textual não apresentar necessariamente uma estrutura narrativa, embora o caráter estético lhe seja próprio, haja vista pertencer ao domínio literário.

Passemos a seguir a analisar o que está posto na edição 2013 do Guia do Livro Didático.

3.2 Guia do Livro Didático 2013

Essa edição do Guia apresenta 28 (vinte e oito) coleções aprovadas. Nelas, constatamos a presença de 74 (setenta e quatro) gêneros, que junto aos seus desdobramentos, totalizam 101 (cento e um).

Os gêneros que tiveram maior frequência foram: fábula(12), história(11), história em quadrinho (10), poema (13), bilhete (12), convite (16), receita (10), cartaz (15), entrevista(12) e lista (20). Dentre os com frequência relativa temos: conto(8), parlenda (6), quadrinha (5), carta (7), anúncio (6), relato (5) e reportagem (6). Aqueles que apresentaram menor ocorrência foram: adivinha (1), anedota (1), cantiga (3), cantiga de roda (1), trecho de cantiga (1), conto de fadas (2), final de história (3), continuação de história (1), reconto de história em quadrinho (1), lenda (2), letra de música (2), paródia (1), marchinha de carnaval (1), peça teatral (2), piada (1), poema visual (1), estrofe de poema (1), tira (3), texto literário (1), texto narrativo (1), trava-línguas (1), campanha (1), carta do leitor (2), carta pessoal (1), cartaz educativo (1), diálogo (2), propaganda (2), resenha (2), texto de divulgação científica (2), cardápio (2), etiqueta (1), folheto informativo (1), foto-legenda (1), legenda de fotos (1), instrução de jogo (2), registro de opinião (1), texto de opinião (3), texto argumentativo (1), descrição (1), texto descritivo (1), texto informativo (5), instrução (2), texto instrucional (2).

A lista prossegue com os gêneros de menor frequência: legenda (3), texto explicativo (1), instrução de montagem (1), instruções de brincadeira (1), placas de sinalização (1), livro de receitas (1), receita culinária (2), regra de jogo (2), regras de brincadeira(4), rótulo (2), agenda (1), agenda de telefone (1), anúncio classificado (2), autorretrato (1), aviso (1), capa de livro (3), cartão (1), cartão postal (2), crachá (3), envelope (1), roteiro de entrevista (1), ficha (1), ficha informativa (2), fichamento (texto) (1), gráfico (1), lista de chamada (1), logomarca (1), notícia (2), placa (4), resumo de história (1),

sinopse (1), sinopse de filmes (1), texto expositivo (1), verbete (2), autobiografia (1), biografia (2), *blog* de internet (1), depoimento(1), diário(2), relato de experimento (1) e relato pessoal (2).

Do mesmo modo que no Guia 2010, a edição 2013 temos alusão à livro (1), verso(1), mural (1), painel (1), quadro de aniversariantes (1) e pesquisa(1) como sendo gêneros textuais. Vemos, portanto, a dificuldade do Guia em diferenciar gênero, suporte, tipologia e modo de realização de atividade escrita.

No que diz respeito à **ordem narrativa**, vemos o seguinte cenário:

Exemplo 6: Guia do Livro Didático 2013

Tipologia Textual/Capacidade de linguagem - Narrar /Mimeses da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil.

Gêneros Identificados no Guia - Adivinha (1); Anedota (1); Cantiga (3); Cantiga de roda (1); Trecho de cantiga (1); Conto (8); Conto de fadas (2); Fábula (12); História (11); Final de história (3); Continuação de história (1); História em quadrinho (10); Reconto de história em quadrinho (1); Lenda (2); Letra de música (2); Paródia (1); Marchinha de carnaval (1); Parlenda (6); Peça teatral (2); Piada (1); Poema (13); Poema visual (1); Estrofe de poema (1); Quadrinha (5); Tira (3); Trava-línguas (1); Texto literário (1); Texto narrativo(1).

Nesse primeiro agrupamento, temos o quantitativo de dezenove (19) gêneros que, somados aos seus desdobramentos, totalizam vinte e oito (28). Entre eles, destacam-se por número de ocorrências os gêneros fábula (12), história (11), história em quadrinho (10) e poema (13). Observamos também ocorrências de gêneros narrativos da tradição oral como adivinha (1), anedota (1), parlenda (6), quadrinha (5) e trava-línguas (1). O Guia também cita alguns gêneros acompanhados pela provável atividade que os acompanharão no livro, como por exemplo: final de história (3), continuação de história (1) e reconto de história em quadrinho(1).

Na sequência temos os gêneros da **ordem do argumentar**:

Exemplo 7: Guia do Livro Didático 2013

Tipologia Textual/Capacidade de Linguagem - Argumentar /Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.

Gêneros Identificados no Guia - Bilhete (12); Campanha (1); Carta (7); Carta do leitor (2); Carta pessoal (1); Cartaz educativo (1); Convite (16); Diálogo (2); Propaganda (2); Resenha (2); Texto de divulgação científica (2); Texto argumentativo (1); Texto de opinião (3); Registro de opinião (1).

Nessa ordem, observamos onze (11) gêneros. Destes, apenas o convite (16) apresenta maior número de ocorrências. Vemos que, em relação ao Guia 2010, o repertório de gênero é ampliado. Estariam os(as) autores(as) das com maior atenção as discussões teóricas e dos documentos oficiais que defendem o ensino da argumentação em toda a educação básica?

No próximo quadro temos os gêneros da **ordem do descrever**:

Exemplo 8: Guia do Livro Didático 2013

Tipologia Textual/Capacidade de Linguagem - Descrever /Regulação mútua de comportamentos.

Gêneros Identificados no Guia - Cardápio (2); Descrição (1); Texto descritivo (1); Etiqueta (1); Folheto informativo (1); Foto-legenda (1); Legenda de fotos (1); Instrução de jogo (2); Instrução de montagem (1); Instruções de brincadeira (1); Legenda (3); Placas de sinalização (1); Receita (10); Livro de receitas (1); Receita culinária (2); Regra de jogo (2); Regras de brincadeira (4); Rótulo (2); Texto explicativo (1); Texto informativo (5); Texto instrucional (2); Instrução(2).

Nesse agrupamento, observamos a presença de 22 (vinte e dois) gêneros. O gênero receita(10) é o único gênero desse grupo que apresenta alta frequência, os demais exibem baixo número de ocorrências. Se comparado ao Guia 2010, tivemos uma elevação de 7(sete) para onze (11) gêneros. O que essa elevação pode representar? Estariam os(as) autores(as) com maior clareza em relação as possibilidades de os gêneros dessa ordem contribuir para o processo de alfabetização?

A **ordem do expor** apresenta o seguinte panorama:

Exemplo 9: Guia do Livro Didático 2013

Tipologia Textual/Capacidade de Linguagem - Expor /Apresentação textual de diferentes formas de saberes

Gêneros Identificados do Guia 2013 - Agenda (1); agenda de telefone (1); anúncio (6); anúncio classificado (2); autorretrato (1); aviso (1); capa de livro (3); cartão (1); cartão postal (2); cartaz (15); crachá (3); envelope (1); entrevista (12); roteiro de entrevista (1); ficha (1); ficha informativa (2); fichamento de texto; (1); gráfico (1); lista (20); lista de chamada (1); logomarca (1); notícia (2); placa (4); resumo de história (1); sinopse (1); sinopse de filmes (1); verbete (2); texto expositivo (1).

Nessa ordem, identificamos dezesseis (16) gêneros que, somados às variações entre eles, totalizam vinte e dois (22) gêneros. De acordo com o quantitativo de ocorrências, destacaram-se os gêneros cartaz (15) e entrevista (12). Se comparados ao quantitativo apresentados no Guia 2010, houve, em 2013, uma diminuição de gêneros da ordem do expor. Estariam os autores priorizando gêneros de outra ordem?

Vejamos a os gêneros da **ordem do relatar**:

Exemplo 10: Guia do Livro Didático 2013

Tipologia Textual/Capacidade de Linguagem - Relatar / Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo.

Gêneros Identificados no Guia - Autobiografia (1); Biografia (2); *Blog* de internet (1); Depoimento (1); Diário (2); Relato (5); Relato de experimento (1); Relato pessoal (2); Reportagem (6).

Exibindo o quantitativo total de sete (7) gêneros. O gênero relato(5) é citado por meio de duas formas (pessoal e de experimento), sendo o único do grupo que apresentou variações. Já o gênero *blog* de internet(1) tem sua primeira aparição, evento que nos indica a preocupação dos livros em ofertar gêneros advindos das tecnologias em ascensão.

A partir dessas informações, percebemos no Guia 2013 a recorrência de gêneros das ordens do narrar e do expor, o que

amplia as capacidades de linguagem que pretendem ser desenvolvidas, junto aos(as) alunos(as), se compararmos à edição de 2010.

Os resultados alusivos ao Guia Didático de 2013 corroboram aqueles obtidos a partir da análise do mapeamento dos gêneros no Guia Didático 2010. Portanto, como nestes percebemos uma relação de proporcionalidade entre a distribuição quantitativa dos gêneros e as esferas de circulação destes. Quanto mais frequente é a ocorrência envolvendo um conjunto menor de gêneros, menos diversidade textual é observada no corpus analisado.

Considerações finais

Esta investigação demonstra que o repertório de gêneros textuais/discursivos destinados ao ensino da escrita, pelos livros didáticos apresentados no Guia do Livro Didático, edições 2010 e 2013, por nós investigados, apresenta uma diversidade de textos que propiciam o desenvolvimento de capacidades de linguagem variadas, no eixo de produção textual, sobre o qual recortamos nossos dados. Essa diversidade se faz presente através de ocorrências quantitativamente significativas de gêneros textuais voltados para a escrita.

Nesse eixo, desconsiderando repetições entre as edições, evidenciamos ocorrências significativas entre gêneros expositivos, descritivos, argumentativos, bem como de gêneros da ordem do relatar, respectivamente. Nesse contexto, embora os gêneros expositivos apresentem a maior diversidade textual, conforme apontamos na seção da análise, são entre os gêneros narrativos que evidenciamos um maior número de ocorrências, em relação às demais categorias. No decorrer das edições, observamos um gradual aumento de gêneros da ordem do argumentar, do descrever e do relatar.

Desse modo, se considerarmos que a base teórica de sustentação para o ensino de língua apregoa um trabalho que tenha como base os gêneros textuais/discursivos, concluímos o nosso estudo com a percepção de que as obras didáticas analisadas propiciam aos professores(as) em seu trabalho de alfabetização e letramento, um suporte para trabalhar este processo com seus(as) alunos(as), em uma perspectiva de concepção sociointeracionista de língua tal como defendemos neste trabalho.

Salientamos a necessidade de um trabalho contínuo com gêneros e suas capacidades de linguagem, em diferentes etapas do ensino, para que os(as) alunos(as) consigam perceber melhor a funcionalidade dos textos que circulam socialmente, e outras dimensões ensináveis tais como composição, conteúdo e estilo, a fim de que possam ampliar os conhecimentos sobre as diferentes práticas sociais de leitura, de escrita e de oralidade, conjuntamente ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais necessárias às interações mediadas pelos diferentes letramentos da sociedade contemporânea.

Destacamos o desafio de categorizar os gêneros agrupando-os em ordens, tendo em vista a própria complexidade de cada protótipo e as variantes de classificação apresentada nas resenhas de cada Guia. Salientamos também a necessidade de, em investigações posteriores, visitarmos as coleções aprovadas nessas edições do Programa, para que possamos ter clareza do contexto de produção em que determinados gêneros estão sendo empregados e com quais propósitos comunicativos eles deverão ser mobilizados.

Nesse contexto desafiador, registramos que Guias analisados demonstram certa falta de clareza na categorização dos gêneros a serem ensinados, chegando inclusive ao equívoco de agrupar aspectos relativos às diferentes tipologias textuais por confundi-los com gêneros textuais em si. Reiteramos a ideia de Marcuschi (2008), segundo a qual classificar gêneros textuais é uma atividade árdua e quase impossível em virtude da profusão de textos que circulam socialmente. Porém, defendemos a perspectiva de os Guias buscarem tecer relação entre as diferentes tipologias, competências afetas ao uso de diferentes gêneros e a classificação destes ainda que precária, visando a qualificar cada vez mais o livro didático com vistas ao efetivo processo de alfabetização e letramento dos nossos alunos.

Frente ao cenário que apresentamos nesse texto, convidamos outros(as) pesquisadores(as) a investigarem a diversidade textual/discursiva nos diferentes suportes que adentram as escolas brasileiras e que são direcionados aos sujeitos em fase de alfabetização e nos demais anos escolares.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2010: letramento e alfabetização/língua portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2013: letramento e alfabetização e língua portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez. 2018.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita - elementos para reflexão sobre uma experiência Suíça** (francófona). In: Dolz, Joaquim e Schneuwly, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. ; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Disponível em: < http://www.sme.pmmc.com.br/arquivos/matrizes/matrizes_portugues/anexos/texto-15.pdf>. Acesso em: 01.03.2019.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul.-set. 1993.

NEVES, Livia Fagundes. **Tratamento dos gêneros textuais em um livro didático de alfabetização**. 2011. Disponível em: < <http://jottaclub.com/wpcontent/uploads/2015/04/Tratamento-dos-g%C3%AAneros-textuais-em-um-livro-did%C3%A1tico-de-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o1.pdf>> Acesso em Abril/2019.

REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPEd, 36, 2013, Goiânia - GO. **Anais da 36ª Reunião Científica da ANPEd**. Goiânia,

setembro/outubro de 2013.

_____, 37, 2015, Florianópolis - SC. **Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd**. Florianópolis, outubro de 2015.

_____, 38, 2017, São Luís - MA. **Anais da 38ª Reunião Científica da ANPEd**. São Luís, outubro de 2017.

[1] Na edição 2010 do Guia, analisamos as resenhas dos livros inseridos no Guia de alfabetização e letramento (1º e 2º anos).